



Evento: XXVI Jornada de Extensão ▾

## LEIOMIOSSARCOMA UTERINO: UM RELATO DE CASO<sup>1</sup>

**Marina Manzoni Boff<sup>2</sup>, Maria Eduarda Mainardi Rotta<sup>3</sup>, Alexandre Grimm Vaz<sup>4</sup>.**

<sup>1</sup> Relato de caso desenvolvido em estágio extracurricular não obrigatório.

<sup>2,3</sup> Acadêmicos do curso de Medicina da Unijuí.

<sup>4</sup> Professor orientador do curso de Medicina da Unijuí.

### INTRODUÇÃO

O leiomiossarcoma uterino (LMS) é uma neoplasia maligna rara, representando cerca de 1% a 2% dos tumores ginecológicos e aproximadamente 30% a 40% dos sarcomas uterinos. Seu diagnóstico clínico é desafiador, pois frequentemente apresenta sinais e sintomas semelhantes aos leiomiomas benignos, como sangramento uterino anormal, dor pélvica e aumento do volume uterino. Estudos indicam que a idade média ao diagnóstico é de 50 a 60 anos, porém a doença pode ocorrer em pacientes mais jovens ou mais idosas, como no caso descrito. A ausência de métodos de imagem capazes de diferenciar LMS de miomas comuns dificulta a tomada de decisão clínica e frequentemente leva à realização de histerectomia por suspeita de lesão benigna. O prognóstico do LMS é reservado, com sobrevida global em cinco anos variando entre 25% e 50%, dependendo do estágio no momento do diagnóstico. Dessa forma, relatos de caso têm importância significativa para a literatura médica, pois contribuem para a discussão de estratégias diagnósticas e terapêuticas.

### METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional do tipo relato de caso. Foram revisados dados clínicos, laboratoriais e de imagem coletados durante o acompanhamento da paciente em um hospital universitário de referência em ginecologia e obstetrícia. A coleta de informações incluiu: consultas médicas registradas em prontuário eletrônico, resultados de exames laboratoriais seriados, exames de imagem (ultrassonografia transvaginal, histeroscopia e ressonância magnética) e avaliação anatomopatológica da peça cirúrgica obtida após histerectomia. Adicionalmente, foram analisados os exames de imuno-histoquímica realizados para confirmação diagnóstica, incluindo marcadores como caldesmon e CD10. Os dados foram organizados de forma cronológica, permitindo a reconstituição da trajetória clínica da paciente desde os primeiros sintomas até a confirmação diagnóstica e encaminhamento



oncológico. Por se tratar de relato de caso, não houve necessidade de intervenção experimental, sendo preservados os princípios éticos em pesquisa e mantido o anonimato da paciente.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Paciente de 75 anos, menopausada há 20 anos, com história de terapia de reposição hormonal até 2021, apresentou sangramento vaginal recorrente em 2023. Na ultrassonografia transvaginal foi identificado mioma submucoso de 4,1 cm, enquanto a histeroscopia revelou cavidade atrófica. Em 2024, exames de controle mostraram aumento uterino progressivo e surgimento de múltiplos nódulos endometriais, circunstâncias que motivaram a indicação de histerectomia total com anexectomia. O exame anatomopatológico revelou leiomiossarcoma uterino com índice mitótico de 10 mitoses por 10 campos de grande aumento e margens livres. Os testes de imuno-histoquímica foram positivos para caldesmon e CD10, confirmando o diagnóstico. Ressonância magnética para estadiamento demonstrou nódulo duodenal, que após investigação foi considerado não metastático. A paciente segue em acompanhamento oncológico, estável até o presente momento. Do ponto de vista da literatura, o LMS destaca-se pela agressividade e alto risco de recorrência. Critérios histopatológicos, como atipia celular, necrose coagulativa tumoral e índice mitótico elevado, são fundamentais para estabelecer o diagnóstico definitivo, conforme os critérios de Stanford. Infelizmente, métodos de imagem, incluindo ressonância magnética, apresentam baixa acurácia na diferenciação entre LMS e miomas benignos. Nesse contexto, a histerectomia torna-se frequentemente a conduta necessária quando há sintomas persistentes e aumento uterino progressivo. O caso relatado ressalta a importância do acompanhamento rigoroso, sobretudo em pacientes na pós-menopausa com sangramento genital anormal.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente relato de caso ilustra as dificuldades no diagnóstico precoce do leiomiossarcoma uterino, uma neoplasia rara e de comportamento clínico agressivo. A similaridade de sintomas com os leiomiomas benignos pode retardar o reconhecimento da doença, impactando diretamente no prognóstico. Ressalta-se a importância da avaliação



histopatológica como único método confiável para confirmação diagnóstica, sendo fundamental a indicação de histerectomia em casos suspeitos, especialmente em mulheres na pós-menopausa. Além disso, o relato contribui para a literatura ao documentar um caso em paciente idosa, reforçando que a idade avançada não exclui a necessidade de investigação oncológica diante de achados atípicos. Assim, este estudo reforça a necessidade de protocolos diagnósticos mais sensíveis e do seguimento multidisciplinar para otimizar o cuidado a essas pacientes.

**Palavras-chave:** Leiomiossarcoma. Neoplasias uterinas. Relato de caso. Ginecologia oncológica.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN COLLEGE OF OBSTETRICIANS AND GYNECOLOGISTS (ACOG). ACOG Practice Bulletin No. 250: Uterine Morcellation for Presumed Leiomyomas. *Obstetrics & Gynecology*, v. 137, n. 6, p. e63-e74, 2021. D'ANGELO, E.; PRAT, J. Uterine sarcomas: a review. *Gynecologic Oncology*, v. 116, n. 1, p. 131-139, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ygyno.2009.09.023>. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Female Genital Tumours. WHO Classification of Tumours*. 5. ed. v. 4. Lyon: IARC, 2020.